

**CURSO: LETRAS PORTUGUÊS
INGLÊS/LICENCIATURA**

Texto I

O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal coprodução se realiza. No texto escrito, a coprodução se resume à consideração daquele quem se escreve, não havendo participação direta e ativa deste na elaboração linguística do texto, em função do distanciamento entre escritor e leitor (...)

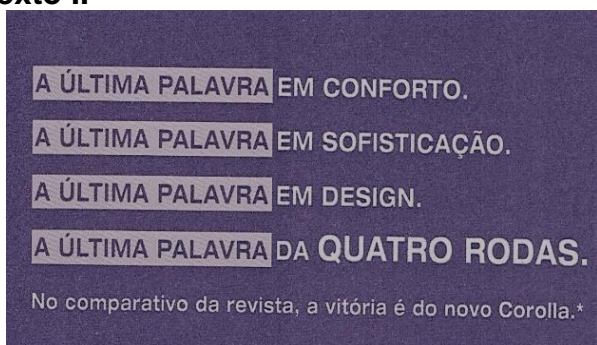
Koch e Elias. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2010.

QUESTÃO 01

O excerto acima (texto I) discorre sobre duas modalidades de realização linguística, a fala e a escrita. Assim, podemos afirmar que:

- (a) O texto falado é uma coprodução que emerge na interação e independe da interação.
- (b) O texto falado é uma coprodução que emerge no próprio momento da interação e depende da coautoria dos copresentes.
- (c) O texto escrito é uma produção linguística em que o contexto de produção e contexto de recepção coincidem.
- (d) O texto escrito é uma produção linguística em que o produtor não tem tempo para o planejamento e para a revisão.
- (e) Todas as alternativas estão corretas.

Texto II



QUESTÃO 02

No processo de produção textual, segundo Koch (2005), são envolvidos diversos mecanismos de textualidade, os quais propiciam, dentre outros aspectos, a progressão sequencial do texto, ou

seja, permite o avanço do texto e contribui significativamente para a construção do sentido.

No texto II podemos afirmar que ocorre o mecanismo de:

- (a) Progressão sequencial por numeração.
- (b) Progressão sequencial por elipse.
- (c) Progressão sequencial por paralelismo.
- (d) Progressão sequencial por repetição
- (e) Progressão sequencial por paráfrase.

QUESTÃO 03

No texto II, extraído do jornal *O Estado de São Paulo*, 29 jul. 2008, tem-se um gênero textual, concebido por Marcuschi In: Dionísio, Bezerra, Machado (2010), como fenômeno histórico, profundamente vinculado à vida cultural e social.

Assim, das afirmativas abaixo, é possível afirmar sobre gênero textual, exceto:

- (a) Os gêneros textuais são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano.
- (b) Os gêneros textuais não podem ser definidos mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes.
- (c) Os gêneros textuais são eventos linguísticos que operam, em certos contextos, como forma de legitimação discursiva.
- (d) Os gêneros textuais são eventos altamente dinâmicos, maleáveis e plásticos.
- (e) Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem, caracterizando-se mais por suas funções comunicativas.

QUESTÃO 04

Em *Desvendando os segredos do texto*, Koch (2003) afirma que as formas nominais referenciais constituem recursos coesivos dos mais produtivos na construção da textualidade, podendo funcionar tanto como anáforas, quanto como catáforas. O processo anafórico e catafórico é recorrente na construção textual.

Leia o trecho, extraído da obra citada, a seguir:

As favelas cariocas são mais antigas que as da periferia da cidade de São Paulo. No Rio, os moradores são mais organizados e o tráfego precisa desse apoio, diz. Vem daí a política assistencialista do tráfego no Rio.

Qual processo está presente no excerto, com base nos itens destacados:

- (a) Metáfora.
- (b) Anáfora.
- (c) Retórica.
- (d) Catáfora
- (e) Exófora.

QUESTÃO 05

Em uma perspectiva bakhtiniana, é possível definir o gênero de textos como instrumentos, a partir de três dimensões (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004)

I - Conteúdos: que se tornam dizíveis por meio dele (o fato de se fazer uma exposição teórica sobre a vida dos animais determina, por exemplo, a pertinência e o caráter dos conteúdos a desenvolver).

II - Estrutura comunicativa: particular dos textos pertencentes ao gênero (no serviço da aprendizagem e da transmissão de conhecimentos, implica a organização interna de uma exposição oral e toma a forma de um monólogo que segue um plano com diferentes fases ou rubricas, geralmente explícitas)

III - Configurações específicas das unidades linguísticas:

Quanto à dimensão III, diz respeito a:

- (a) Traços da estrutura gramatical do texto, considerando sua organização lógica e temática.
- (b) Traços linguísticos específicos das sequências textuais, organizadas pelos instrumentos de progressão.
- (c) Traços da posição enunciativa do enunciador, conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos de discurso que formam sua estrutura.
- (d) Traços enunciativos do discurso, cujas unidades linguísticas não produzem sentido no discurso.
- (e) Traços da oposição enunciativa, onde o locutor é o único responsável pela construção do sentido no momento da produção do discurso.

QUESTÃO 06

Fonética e Fonologia são módulos de estudos da língua(gem) que se ocupam, dentre outros, com o estudo:

- (a) Das letras e dos grafemas.
- (b) Das letras e dos alofones.
- (c) Dos sons produzidos no aparelho fonador e de suas inter-relações possíveis.
- (d) Das palavras e das sílabas.
- (e) Nenhuma das opções está correta.

QUESTÃO 07

Observe as assertivas abaixo:

I - Fonologia é o módulo de estudos da língua(gem) que se ocupa com a produção dos sons da fala humana no aparelho fonador.

II - Fonologia tem na sílaba seu objeto máximo.

III - São interesse da Fonologia os mecanismos inerentes à palavra e à sua organização na sentença.

Sobre estas assertivas, é correto afirmar que:

- (a) Apenas I está correta.
- (b) Apenas II está correta.
- (c) Apenas III está correta.
- (d) I e II estão corretas.
- (e) Todas estão corretas.

QUESTÃO 08

São objetos de estudo da Fonética.

- (a) O fone, seus traços, as sílabas.
- (b) O fone, seus traços, seus tipos distintos, sua organização na sílaba.
- (c) O fone, seus traços, seus tipos distintos, sua organização na sílaba e na palavra.
- (d) O fone, seus traços, seus pontos e modos de articulação e sua organização na palavra.
- (e) O fone, sua produção articulatória, acústica e perceptual.

QUESTÃO 09

Os conjuntos (i) pontos e modos de articulação, (ii) altura, posição e arredondamento dos lábios são utilizados para definir, de um ponto de vista articulatório, respectivamente:

- (a) Fonemas e alofones.
- (b) Fonemas e sílabas.
- (c) Fones vocálicos e fones consonantais.
- (d) Fones consonantais e fones vocálicos.
- (e) Fonemas e Consoantes.

QUESTÃO 10

Marque a opção abaixo que melhor corresponde ao que se lê no texto apresentado na sequência.

- a) O escopo do texto é mostrar que letras e sons são objeto da Fonologia.
- b) O escopo do texto é mostrar que vogais são diferentes de consoantes.
- c) O escopo do texto é mostrar a diferença entre vogais abertas e vogais fechadas.
- d) O escopo do texto é mostrar que letra e som são objetos diferentes.
- e) O escopo do texto é mostrar a diferença entre sons produzidos como z Unidos e sons produzidos como assobios.

“Vamos a alguns exemplos do que se pode estudar sobre o PB, nessas duas áreas. Inicialmente é preciso colocar que, quando falamos de vogais e consoantes, referimo-nos a sons e não a letras. Assim, palavras como cassado [ka'sadu] e caçado [ka'sadu] possuem as mesmas consoantes apesar de serem grafadas com letras diferentes. Já palavras como “olho” em “eu olho” [ˈɔlu] e “o olho” [ˈoɫu] apresentam vogais diferentes, mesmo sendo grafadas com letras iguais. Podemos ainda diferenciar um som [zzzz], como um z Unido, de um som [ssss], como um assobio. A diferença entre esses sons está, respectivamente, na vibração ou não das pregas vocais, encontradas na

larínge. Isso pode ser alargado para a observação de que, nas palavras “mesmo” [ˈmezmu] e “mescla” [ˈmɛscle], a letra “s” corresponde a dois sons diferentes, conforme pode ser observado nas respectivas transcrições fonéticas. Isso se deve à característica de vozeamento da consoante que segue a letra “s”; no primeiro caso ela é vozeada (sonora) e, no segundo, não-vozeada (surda). Podemos verificar também, a partir de estudos apropriados, que vogais diante das consoantes [d] e [g] são mais longas do que diante das consoantes [t] e [k], cujos exemplos podem ser vistos nos pares de palavras “coda/diga” e “cota/dica”, respectivamente.

Fonte: http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf. Acesso em 12 de janeiro de 2017).

QUESTÃO 11

Sobre as Funções da Linguagem é correto afirmar que:

- (a) Têm em Jakobson um dos principais expoentes.
- (b) São resquícios de uma tradição estruturalista iniciada ainda no século XIX.
- (c) São um dos grandes temas ainda hoje discutidos nos estudos gerativistas.
- (d) São um dos pilares do funcionalismo linguístico contemporâneo.
- (e) Têm como princípio o fato de que usamos a língua para comunicar emoções e interagir com o outro.

QUESTÃO 12

Jakobson (1969, *apud* Barros, 2004, p. 32) define seis Funções da Linguagem, conforme descritas na coluna da esquerda. Os diferentes escopos das mesmas funções estão apresentados na coluna da direita. Associe as duas colunas, de modo a atrelar cada uma das funções a seu respectivo escopo.

- | | |
|----------------------|--|
| I - Referencial | () Centrada no código. |
| II - Emotiva | () Centrada no destinatário. |
| III - Poética | () Centrada no contato. |
| IV - Conativa | () Centrada no remetente. |
| V - Fática | () Centrada na mensagem. |
| VI - Metalinguística | () Centrada no contexto ou referente. |

A associação das duas colunas gera, corretamente, a ordem seguinte:

- (a) VI, IV, V, II, III, I
- (b) VI, II, I, III, V, IV
- (c) VI, II, I, III, IV, V
- (d) VI, I, II, V, IV, III
- (e) VI, I, II, IV, V, III

QUESTÃO 13

Diga se a afirmação a seguir é verdadeira ou falsa utilizando-se da resposta que apresenta o argumento mais convincente:

As Funções da Linguagem podem ser estudadas na perspectiva da Fonética e da Fonologia?

- (a) Sim, porque tais funções são constituídas por fonemas e por alofones.
- (b) Sim, porque tais funções são constituídas por palavras e revelam intenções do falante no ato comunicativo.
- (c) Sim, porque Fonética e Fonologia se ocupam com qualquer aspecto inerente à língua, incluído o discurso.
- (d) Não, porque tais funções se constituem no texto e, portanto, ultrapassam os limites da Fonética e da Fonologia.
- (e) Não, porque tais funções são objeto de estudo específico da Gramática Normativa, já que as estudamos no Ensino Médio.

QUESTÃO 14

O dicionário de uma dada língua pode ser considerado um produto cuja função linguística predominante é:

- (a) Poética.
- (b) Metalinguística.
- (c) Fática.
- (d) Conativa.
- (e) Emotiva.

QUESTÃO 15

Os trabalhos a que costumamos atrelar o pioneirismo no estudo das Funções da Linguagem remontam ao Círculo Linguístico de Praga, onde, dentre outros, se destaca Jakobson. Esse círculo é representativo, na Europa, da perspectiva de estudos linguísticos conhecida como:

- (a) Gerativismo.
- (b) Funcionalismo.
- (c) Estruturalismo.
- (d) Linguística Aplicada.
- (e) Nenhuma das opções está correta.

QUESTÃO 16

No ano de 2017 a Rede Globo de Televisão lançou o seriado *Filhos de Pátria*, uma crônica do cotidiano do Brasil do século XIX sob a ótica de uma família de classe média, narrando a origem da identidade brasileira e a transição do país de colônia portuguesa a independente. A trama, que tem início no dia 08 de setembro de 1822, contextualiza aquilo que comumente chamamos de “jeitinho brasileiro” através de seu protagonista, Geraldo Bulhosa (Alexandre Nero), que pouco a pouco se deixa corromper na função que ocupa no poder público brasileiro, passando, num tom de comédia, a imagem de que a corrupção seria endêmica ao Brasil, de que ela lhe seria cultural.

Na teoria literária a opção que melhor definiria o conceito de crônica é:

- (a) gênero narrativo marcado pela brevidade que trata de acontecimentos do cotidiano.
- (b) gênero narrativo que envolve um remetente e um destinatário que trata de acontecimentos do cotidiano.
- (c) Composição literária em prosa ou verso escrita para ser encenada que trata de acontecimentos do cotidiano.
- (d) Longa composição literária narrativa em versos que celebra um herói e, por extensão, um povo.
- (e) Longa composição literária que trata da história de uma família.

Observando o texto abaixo, responda as questões 17 e 18:

Eu te devoro
Djavan

Teus sinais
Me confundem da cabeça aos pés
Mas por dentro eu te devoro
Teu olhar
Não me diz exato quem tu és
Mesmo assim eu te devoro
Te devoraria a qualquer preço
Porque te ignoro ou te conheço
Quando chove ou quando faz frio
Noutro plano
Te devoraria tal Caetano
A Leonardo di Caprio
É um milagre
Tudo o que Deus criou
Pensando em você
Fez a via-láctea
Fez os dinossauros
Sem pensar em nada
Fez a minha vida
E te deu
Sem contar os dias
Que me faz morrer
Sem saber de ti
Jogado à solidão
Mas se quer saber
Se eu quero outra vida,
Não, não.
Eu quero mesmo é viver
Pra esperar, esperar
Devorar você

QUESTÃO 17

O texto *Eu te devoro*, de Djavan, apresenta características de:

- (a) poema épico, por apresentar um narrador que manifesta desejo heroico.
- (b) canção elegíaca, pela pungência e espírito lamentoso.

- (c) canção lírica, pela expressão de sentimentos e emoções.
- (d) canção sálmica, pelo ritmo e pela representação religiosa.
- (e) canção satírica, pela crítica insolente aos sentimentos e emoções manifestados.

QUESTÃO 18

O sentido do trecho “Te devoraria tal Caetano / A Leonardo di Caprio” somente pode ser aferido se:

- a) for observada a *pré-figuração* do símbolo, não na representação mimética, mas no real, ainda não trabalhado pela linguagem.
- (b) for observada a *configuração* do símbolo, mediante agenciamento de elementos de referência à tessitura poético-simbólica.
- (c) for observada a *refiguração* do símbolo, através do ato de leitura na constituição significativa dialógica entre a expressão do texto e o conhecimento do leitor, somente.
- (d) for observada a *tríplice mimesis*, compreendo o símbolo na sua condição anterior ao texto, na inter-relação com os demais componentes textuais e na intersecção entre o mundo do texto e o mundo do leitor.
- (e) for observada a expressão significativa denotativa do verbo “devorar”.

QUESTÃO 19

Massaud Moisés em *Dicionário de Termos Literários* assim definiu a confissão: “designa um relato pessoal, inscrito no espaço da autobiografia, do diário e das memórias, não raro em mescla, já evidente no título da obra, já no seu conteúdo. À semelhança dessas modalidades limítrofes, o foco narrativo é o da primeira pessoa do singular, mas diversamente delas, sobretudo da autobiografia e do diário, não se presta obediência à cronologia” (2004, p. 83).

As opções a seguir apresentam textos pertencentes a Santo Agostinho. Destes, marque a opção que não faz jus a definição de Massaud Moisés:

- (a) Escuta-me, ó meu Deus! Ai dos pecados dos homens! E quem isto te diz é um homem, e tu te compadeces dele porque o criaste, e não foste autor do pecado que nele existe.
- (b) Fazei penitencia, porque está próximo o reino de Deus. Fazei penitencia, faça-se a luz!
- (c) Não, Senhor, não conheci outras palavras tão puras, que tantos me persuadissem à confissão, e sujeitassem minha mente a teu jugo, convidando-me a te servir tão desinteressadamente.
- (d) Contudo, Senhor meu, ordenador e criador da natureza, mas do pecado somente ordenador, eu pecava; pecava desobedecendo as ordens de meus pais e mestres, uma vez que podia no futuro fazer

bom uso das letras que desejavam me ensinar, qualquer que fosse sua intenção.

(e) Nesta minha infância, na qual eu tinha menos que temer por mim do que em minha adolescência, eu não gostava dos estudos, e odiava que a eles me obrigassem.

QUESTÃO 20

Reza a lenda que certa vez um crítico teatral abordou Ariano Suassuna e o inquiriu a respeito de alguns episódios do Auto da Compadecida. Disse ele: “Como foi que o senhor teve aquela ideia do gato que defeca dinheiro?” Ariano respondeu: “Eu achei num folheto de cordel.” O crítico: “E a história da bexiga de sangue e da musiquinha que ressuscita a pessoa?” Ariano: “Tirei de outro folheto”. O outro: “E o cachorro que morre e deixa dinheiro para fazer o enterro?” Ariano: “Aquilo ali é de folheto, também.” O sujeito impacientou-se e disse: “Agora danou-se mesmo! Então, o que foi que o senhor escreveu?” E Ariano: “Oxente, escrevi foi a peça!” (Braulio Tavares)

Partindo desta historieta, marque a alternativa errada:

- (a) O espetáculo de Ariano Suassuna, enraizado nas tradições e memória popular do nordeste brasileiro, por ser um auto se enraíza numa temática religiosa e moralizante.
- (b) Por tratar-se de um auto, a mensagem poética é simultaneamente, aqui e agora, transmitida e percebida em performance.
- (c) Apropriando-se do popular, Ariano desenvolve uma crítica de cunho social em forma de alegoria, vinculada ao embate entre o mundanismo e o espírito religioso.
- (d) Apesar da sátira que compõe o auto, o texto não é alegórico por conta de seu tom moralizante e pedagógico.
- (e) O termo “auto” não tem nenhuma ligação com “autobiografia”, pois o primeiro, de origem latina, refere-se à *realização, execução, ação*; enquanto o segundo, oriundo do grego, significa escrita de si mesmo.

O pato

Vinicius de Moraes

Lá vem o Pato
Pata aqui, pata acolá
La vem o Pato
Para ver o que é que há.
O Pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo

Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela.

QUESTÃO 21

A opção que apresenta erro é:

- (a) No poema “O pato”, Vinicius de Moraes utiliza-se de aliterações a fim de obter efeito estilístico.
- (b) As conjunções oclusivas impossibilitam a musicalidade do poema.
- (c) A ludicidade musical e a articulação da enunciação demarcam o ritmo do poema.
- (d) A assonância presente nos versos caracteriza um ritmo acelerado do poema.
- (e) No poema “O pato”, Vinicius de Moraes utiliza-se do paradigma do jogo à ludicidade rítmica.

QUESTÃO 22

A opção que não apresenta um anexam é:

- (a) O diabo não é tão feio como se pinta.
- (b) Ninguém diga: desta água não beberei
- (c) Comprar um homem tão feio!
- (d) Feio no corpo, bonito na alma.
- (e) Deus ajuda a quem trabalha.

O Asno e a Raposa

O Asno e a Raposa fizeram um acordo no qual um protegeria o outro dos perigos. Pacto firmado, entraram na floresta em busca de alimento.

Não foram muito longe e logo encontraram em seu caminho um Leão. A Raposa, vendo o perigo iminente, aproximou-se do Leão e lhe propôs um acordo. Combinou que o ajudaria a capturar o Asno, desde que sua majestade lhe desse sua palavra de que jamais a molestaria.

Diante da promessa do Leão, a Raposa atraiu o Asno a uma gruta, argumentando que ali ele estaria em segurança. O Leão, ao ver que já tinha assegurado o Asno, uma vez que o mesmo estava encurralado na gruta, deu um bote e agarrou a Raposa.

Mais tarde, quando estava com fome, voltou e tranquilamente atacou o Asno.

Moral da História 1: Nunca confie em concorrentes que se passam por amigos...

Moral da História 2: Se você não tem certeza de onde está pisando, mais sensato será dar meia volta...

Responda as questões 23 e 24 com base no texto acima.

QUESTÃO 23

O texto apresenta características de:

- (a) Fábula
- (b) Epopeia
- (c) Novela
- (d) Conto
- (e) Crônica

QUESTÃO 24

Após a leitura de *O Asno e a Raposa*, é incorreto afirmar sobre a *catarse*:

- (a) Aristóteles definiu *catarse* ao proceder à exegese da tragédia, afirmando que esta, à proporção que suscita o terror e a piedade, purga os maus sentimentos da assembleia.
- (b) A noção de *catarse* se assemelha-se à ideia de *sublimação* no que tange a seu mecanismo, pois assim como os maus sentimentos são apreendidos e purgados pela ação da arte, o impulso sexual, ou a sua energia, também são apreendidas e assimiladas através da Arte.
- (c) Na ação teatral, o protagonista de um espetáculo não serviria à assembleia como um *bode expiatório*, como um alter ego, como um segundo eu, sobre o qual seriam projetados os sentimentos, mas como uma espécie de expositor, apenas.
- (d) A *catarse* serviria ao ser humano como forma de alargar seus conhecimentos por meio da dor, especialmente ligada à piedade e ao terror.
- (e) A visualização do tormento alheio proporciona à plateia o alívio das próprias tensões no jogo teatral.

QUESTÃO 25

Acerca das formas simples, é incorreto afirmar:

- (a) *Formas simples* não nascem da disposição mental do povo em cristalizar o ser e/o acontecimento referencial num gesto verbal. Elas nascem da literatura de um povo.
- (b) Entre os elementos estruturais da mentalidade dos povos estão as *Formas Simples*, definidas por André Jolles como os traços de espírito de uma comunidade nas histórias e nas produções imateriais populares e folclóricas.
- (c) *Formas literárias* não perdem na escrita a tonalidade da fala, assim como seu espírito fundador, na construção significativa do enunciado. Em outras palavras: a transformação de formas simples em formas literárias preserva os substratos identitários.
- (d) Pertencem ao universo das formas simples as lendas, mitos, gestas, provérbios, fábulas, casos, contos, memórias, adivinhações, música folclórica...
- (e) Surgem as formas simples da necessidade de tornar o ser ou o fato analisado mais próximo de si e da comunidade na qual está inserido o indivíduo.

QUESTÃO 26

O estudo do e sobre texto, no campo dos estudos da linguagem, pode ser debatido a partir de variadas vertentes teóricas. Todavia, para alguns autores, como exemplo, para Bentes (2006) “tomar o texto como unidade de análise no campo dos estudos da linguagem pode parecer pouco questionável ou, mais ainda, constituir-se em uma verdadeira necessidade” (p. 245). No que tange à Linguística de Texto, a autora também sustenta que não há consenso entre os autores de que houve uma certa cronologia na passagem das fases que constituem essa área. Podemos afirmar, no entanto, que houve não só uma gradual ampliação do objeto de análise da Linguística Textual – o texto –, mas também um progressivo afastamento da influência teórico-metodológica da Linguística Estruturalista.

Nesse sentido, pode-se afirmar, teoricamente, que a constituição da Linguística Textual passou por momentos, tais como:

- (a) Fase da teoria da frase, também denominada análise transfrástica; construção de gramáticas textuais e teoria do texto.
- (b) Fase da análise transfrástica; fase enunciativo-discursiva de vertente norte-americana, também denominada de análise crítica do discurso.
- (c) Fase da análise transfrástica, na qual incluía-se a perspectiva pragmática de se ver/compreender o texto a partir apenas de aspectos linguísticos; fase da criação de gramáticas normativas.
- (d) Fase da análise transfrástica; fase discursiva, de vertente francesa; fase da criação de gramáticas normativas.
- (e) Fase da análise transfrástica e fase da criação de gramáticas normativas.

Questão 27

Considere o excerto abaixo, reitorado da obra *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*, de Roxane Rojo (2009, p. 75):

Competências e habilidades de leitura

Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práxicas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas). Podemos chamar de procedimentos um conjunto mais amplo de fazeres e de rituais que envolvem as práticas de leitura, que vão desde ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no Ocidente; folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada; escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse; usar caneta marca-texto para iluminar

informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo. Embora estes procedimentos requeiram capacidades (perceptuais, práxicas, etc.) não constituem diretamente o que é normalmente denominado, nas teorias, capacidades (cognitivas, linguístico-discursivas) de leitura.

O conhecimento sobre o conjunto de capacidades de todas as ordens que são requeridas nas diversas práticas de leitura vem crescendo acentuadamente com o desenvolvimento das pesquisas e teorias sobre leitura que tiveram lugar da segunda metade do século passado até hoje. Acumulou-se, nos últimos 50 anos, muita informação a respeito. E estas informações são dependentes dos focos destas pesquisas e teorias.

No desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler, através destes 50 anos, muitas outras capacidades nele envolvidas foram sendo apontadas e desveladas: capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento, capacidades lógicas, capacidades de interação social etc. A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas.

Num primeiro momento, tratou-se da compreensão do texto, do que nele estava posto, ou pressuposto. Nesta abordagem, cujo foco estava no texto e no leitor, na extração de informações do texto, descobriram-se muitas capacidades mentais de leitura, que foram denominadas estratégias (cognitivas, metacognitivas) do leitor.

Posteriormente, passou-se a ver o ato de ler como uma interação entre o leitor e o autor. O texto deixava pistas da intenção e dos significados do autor e era um mediador desta parceria interacional. Para captar estas intenções e sentidos, conhecimentos sobre práticas e regras sociais eram requeridos.

Mais recentemente, a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação

em que o ato da leitura se dá. Nesta vertente teórica, capacidades discursivas e linguísticas estão crucialmente envolvidas. Nenhuma destas teorias invalida os resultados das anteriores. O que acontece é que fomos conhecendo cada vez mais a respeito dos procedimentos e capacidades. O excerto evidencia que:

(a) Ler é um processo mecânico, no qual estão envolvidos apenas aspectos/fatores (procedimentos segundo a autora) motores, como por exemplo, folhear um livro da direita para esquerda de maneira sequencial; marcar no texto passagens relevantes para compreensão do que está sendo defendido pelo(a) autor(a).

(b) Ler configura-se como um fenômeno e, portanto, como um processo para o qual são mobilizadas variadas capacidades e habilidades de leitura, desde perceptuais, cognitivas, metacognitivas, interacionais até capacidades que exigem do leitor de posicionamentos ativo-responsivo a respeito do que lhe é apresentado como leitura.

(c) A autora defende que há sobreposição de teorias e capacidades de leitura, já que há capacidades que são mais importantes de serem ensinadas.

(d) A autora propõe que o ato de ler ainda deve ser pensado apenas como um processo cognitivo e metacognitivo, não sendo necessário que o leitor leve em consideração conhecimentos de mundo.

(e) A autora propõe que não há teorias sobre leitura e que esse campo de discussão ainda necessita de pesquisas.

Questão 28

O ensino de Língua Portuguesa tem passado por inúmeras transformações nos últimos anos. Isso se deve a diversos fatores, tais como proposição e divulgação de parâmetros e propostas curriculares e avanços de pesquisas e estudos acadêmicos. No que tange aos eixos/objetos de ensino, pode-se dizer que o trabalho com análise linguística, conforme pontuam alguns autores, deva ser:

(a) realizado de forma integrada aos demais eixos de ensino (leitura, escrita, oralidade, ortografia).

(b) vinculado apenas com práticas de produção de texto, uma vez que o foco é a correção gramatical da escrita.

(c) realizado juntamente como o trabalho de ensino de gramática normativa, tendo vista não existir diferenças, pois apenas são terminologias diferentes.

(d) proposta de forma isolada em relação aos demais eixos/objetos de ensino, já que historicamente a análise linguística sempre esteve presente de Língua Portuguesa e ocupando grande parte do currículo.

(e) realizado apenas pela perspectiva/abordagem descritiva, já que essa vertente mostra-se mais relevante para as questões de ensino.

Questão 29

Conforme assevera Costa Val (1999) a coesão é a manifestação linguística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual, sendo a coesão responsável pela unidade formal do texto. Ela constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais. (COSTA VAL, 1999, p. 6-7). Considerando o que propõe Costa Val, podemos dizer que na classificação teórica no campo da Linguística Textual há:

- (a) apenas coesão lexical e referencial.
- (b) coesão por substituição, lexical, por elipse e por conjunção.
- (c) coesão referencial, sequencial, por substituição, lexical, por elipse e por conjunção.
- (d) somente coesão lexical e por elipse.
- (e) coesão referencial, sequencial e por substituição

Questão 30

Para responder à questão considere a definição de coesão apresentada por Costa Val (1999) e texto abaixo:

Alta-costura

Carla Lamarca, 1,80 m, está de volta à televisão. *Ela* estava afastada das telas há dois anos, quando deixou a MTV para trabalhar em uma gravadora de rock independente em Paris e estudar marketing musical em Londres. Agora, a paulistana de 26 anos vai comandar um programa sobre moda. A atração se chama "FTV MAG" e tem estréia prevista para o fim de novembro, no Canal Fashion TV, exibido pelas operadoras pagas Sky e Net.

Pode-se dizer que o termo em destaque foi utilizado a partir de um processo de mecanismo textual denominado de:

- (a) Coesão referencial anafórica.
- (b) Coesão sequencial exofórica.
- (c) Coesão por conjunção.
- (d) Coesão por elipse.
- (e) Coesão referencial exofórica.